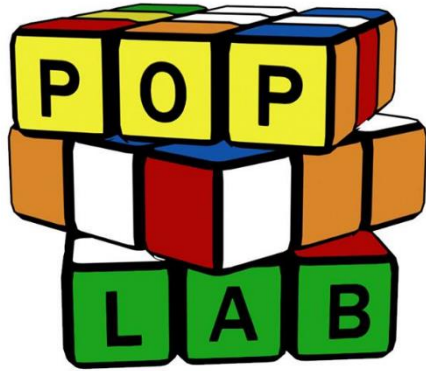


# **Filosofia Pop e Humanidades Digitais**

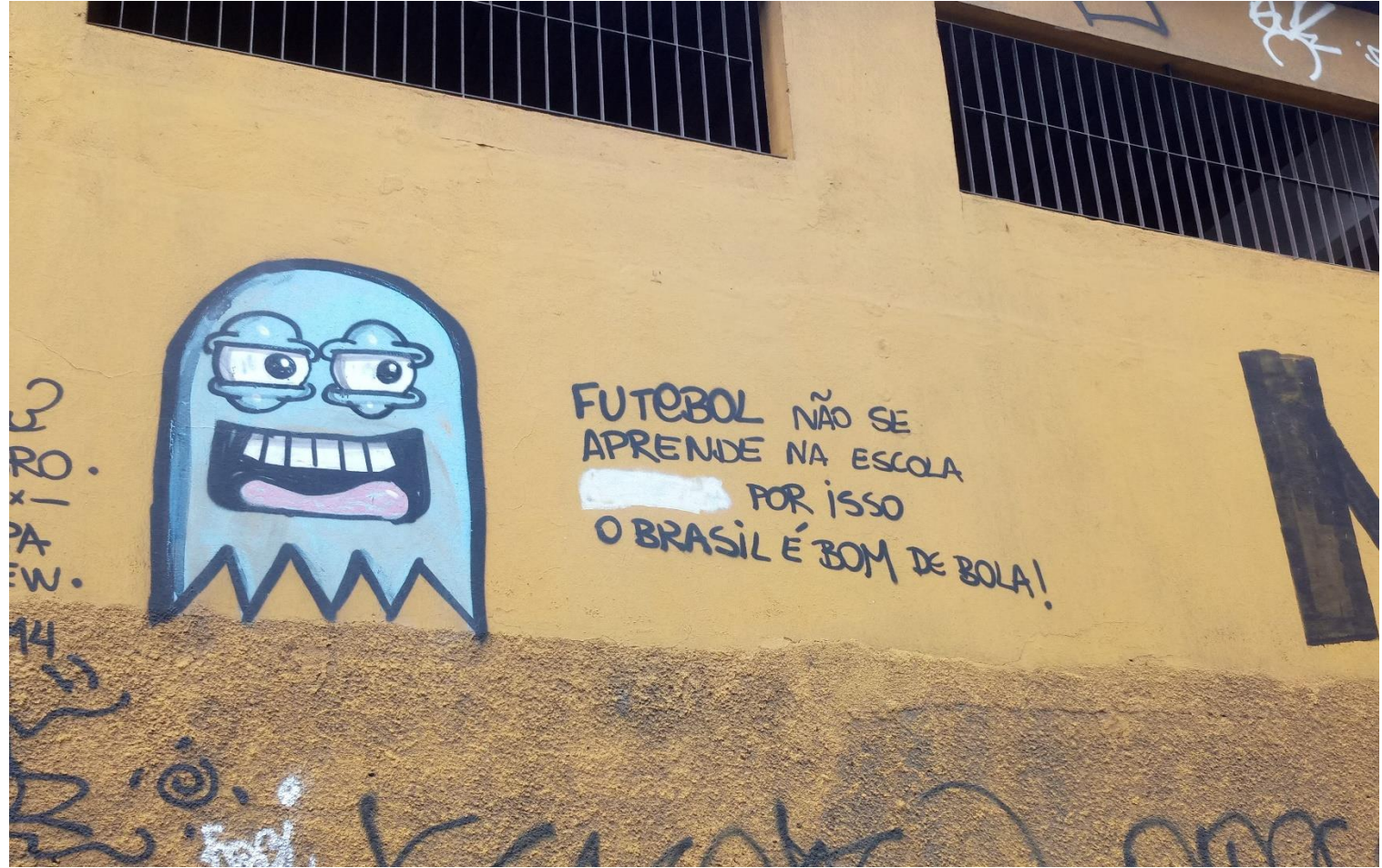
Charles Feitosa  
Pop-Lab/UNIRIO

# Pop philosophie



Estudos em  
FILOSOFIA POP





FUTEBOL NÃO SE  
APRENDE NA ESCOLA  
[blacked out] POR ISSO  
O BRASIL É BOM DE BOLA!

RO.  
x-1  
PA  
EW.

M

“Aproxima-se o tempo em que já não será possível escrever um livro de Filosofia como há muito tempo se faz: ‘Ah! O velho estilo...’ A pesquisa de novos meios de expressão filosófica foi inaugurada por Nietzsche e deve prosseguir, hoje, relacionada à renovação de outras artes, como, por exemplo, o teatro ou o cinema”.

G. Deleuze, *Diferença e Repetição* (1968)

# Filosofia Pop

- - Deleuze: Outras formas de articular conceitos e imagens
- - Pop I x Pop II
- - Expansão dos Parceiros e dos Temas do pensamento
- - Mudança na abordagem dos temas





Richard Hamilton : Just What Is It That makes Today's Home So Different, So Appealing? (1956)



# METALLICA

AND

# PHILOSOPHY

A CRASH COURSE IN BRAIN SURGERY

EDITED BY WILLIAM IRWIN

OXFORD UNIVERSITY PRESS









Silêncio, Füssli,  
1799.

33.

Gott segne Dein altherblich Weib.

Vive *Sallo*!!!

Tübing. D. 12 febr. Dein Sallo.  
1791.



# Choose One ?



*Invisible*



*Read Minds*



*Teleport*



You Can  
Read Hegel  
And Also  
Understand  
It



---

## **Extinção dos Cursos de Humanas Presenciais nas faculdades Federais**

A proposta visa extinguir das faculdades públicas os cursos de humanas (História, Filosofia e Sociologia, Artes, etc) do modo presencial tornando-os "ensino à distância" ou retirar-los. A ideia visa reduzir gastos desnecessários e retornar esse dinheiro em cursos de linha.

### [Mais detalhes](#)

Os prédios de humanas das universidades Federais deverão ser convertidos a cursos mais específicos e especializados (engenharias e medicina). Por serem ciências simples e por não demandam expressiva dependência de um monitor, esses cursos devem ser erradicados do método presencial e reintegrados no escopo do ensino à distância, atendendo a modernidade e reduzindo custos.

698 apoios

20.000

### **Compartilhe**

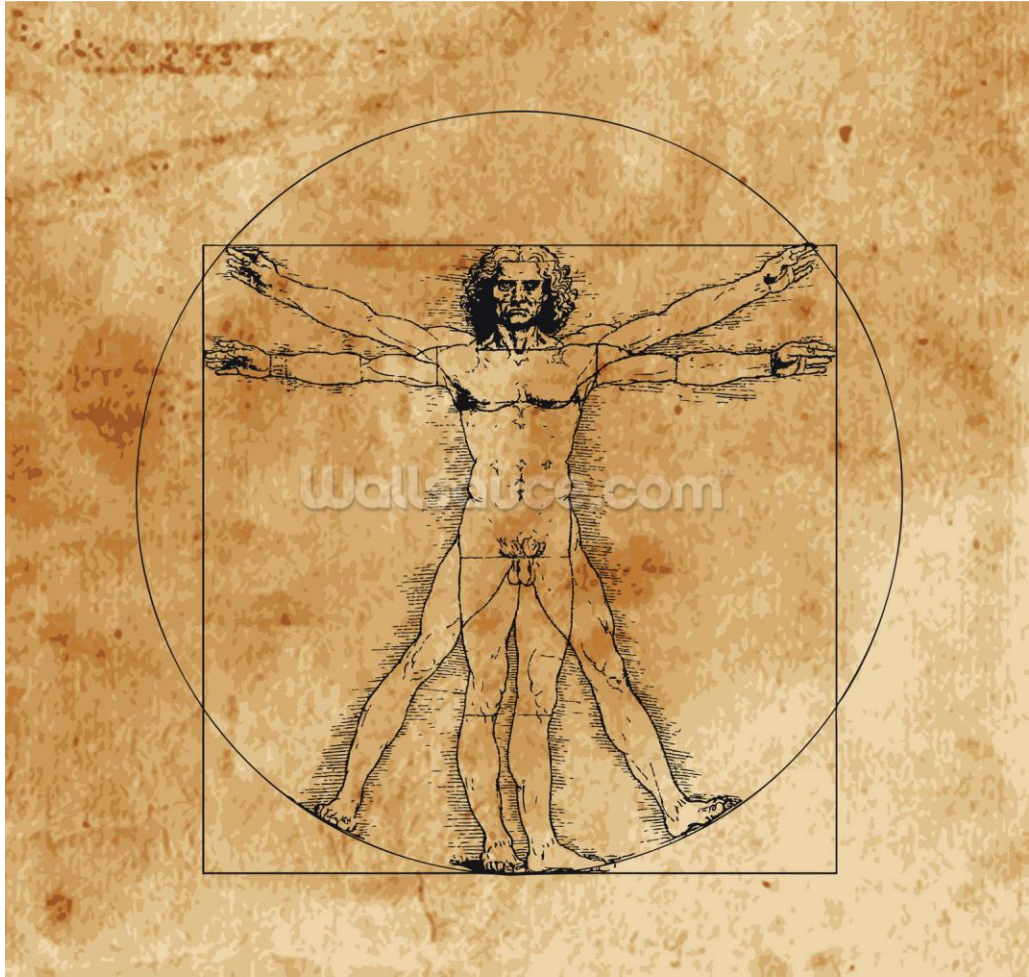
Data limite para receber 20.000 apoios

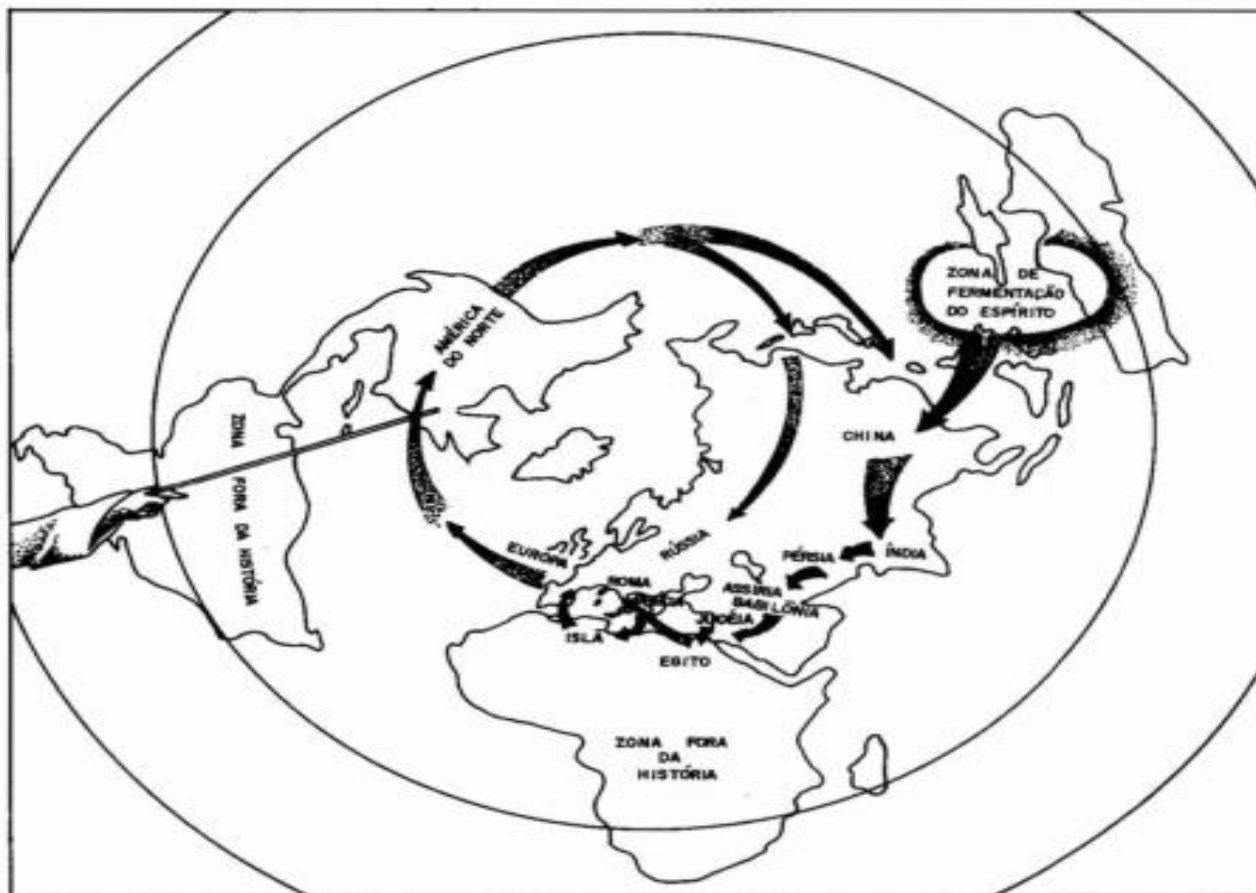
**06/01/2018**

Ideia proposta por

**THIAGO TURETTI - SP**







ATRAÍDO PELA MEGALOPOLIA, O FILÓSOFO FRANCÊS CHATELET  
MONTA O MAPA DA VOLTA AO MUNDO DO ESPÍRITO NEBELIANO.



- Grande, no homem, é ele ser uma ponte e não um objetivo: o que pode ser amado, no homem, é ser ele uma passagem e um declínio – *Zarathustra*, p. 13.
- Os mais preocupados perguntam hoje: ‘como conservar o homem?’. Mas Zarathustra é o primeiro e único a perguntar: ‘Como superar o homem?’” –*Zarathustra*, p. 272

- Aproxima-se o tempo do homem mais desprezível, que já não sabe desprezar a si mesmo. Vede! Eu vos mostro o último homem.
- A terra se tornou pequena, então, e nela saltita o último homem, que tudo apequena. Sua espécie é inextinguível como o pulgão; o último homem é o que tem vida mais longa.
- Nenhum pastor e um só rebanho! Cada um quer o mesmo, cada um é igual: quem sente de outro modo vai voluntariamente para o hospício (*Zaratusra*, p. 18).



- *Minha tarefa: a desumanização da natureza* e, portanto, a naturalização do homem, depois de ele ter obtido o conceito puro de "*natureza*" (KSA, Primavera 1881, p.525).
- Os homens e os filósofos imiscuíram precocemente o homem na natureza - desumanizemos a natureza! (KSA9, Primavera 1881, p. 532).

“A Ciência não pensa”.

Heidegger, Ciência e Meditação, 1953.

- Reformulemos o problema: constata-se em nosso entorno, como os aparelhos se preparam a programar, com automação estúpida, as nossas vidas; como o trabalho está sendo assumido por máquinas automáticas, e como os homens vão sendo empurrados rumo ao setor terciário, onde brincam com símbolos vazios; como o interesse dos homens vai se transferindo do mundo objetivo para o mundo simbólico das informações: sociedade informática programada; como o pensamento, o desejo e o sentimento vão adquirindo caráter de jogo em mosaico, caráter robotizado; como o viver passa a alimentar aparelhos e ser por eles alimentado. O clima de absurdo se torna palpável. Aonde, pois, o espaço para a liberdade?

Vilém Flusser, *Filosofia da Caixa Preta*, 1983.

1. o aparelho é infra-humanamente estúpido e pode ser enganado; 2. os programas dos aparelhos permitem introdução de elementos humanos não-previstos; 3. as informações produzidas e distribuídas por aparelhos podem ser desviadas da intenção dos aparelhos e submetidas a intenções humanas; 4. os aparelhos são desprezíveis. Tais respostas, e outras possíveis, são redutíveis a uma: liberdade é jogar contra o aparelho. E isto é possível.

Vilém Flusser, *Filosofia da Caixa Preta*, 1983.

We need to be open to forms and techniques of analysis and critique that do not privilege writing and the associated acting out of the self as somehow separate from those technologies that provide it with a means of expression: paper, the book, film, photography, the Web, mobile media. Rather, it requires us to be open to what I would understand as more ethical and political forms of analysis and critique that welcome the new by helping to generate subjectivities that are different from how we currently live, work, act, and think. This includes ways of being theorists that depart from the self-disciplining neoliberal model of the entrepreneurial academic associated with corporate social media and social networks. However, it also includes ways of being that are different from the traditional, romantic, humanist, liberal model, with its enactment of clichéd, ready-made ideas of authorship, originality, the book, intellectual property, and copyright. In their own ways, both of these models are involved in the subordination of our agency and consciousness to the calculable, controllable, preprogrammed patterns and routines of the contemporary cultural industries. This leaves us with the following question: What forms might such different ways of creating, performing, and circulating theory and philosophy actually take?

(Gary Hall, *Pirate Philosophy for Digital Humanities*, 2016)



Posthuman times call  
for posthuman  
Humanities studies.  
Rosi Braidotti, 2013.

philo\_bureau@hotmail.com

Facebook: Charles Feitosa

# PLANTS vs. ZOMBIES







*"It is a truth universally acknowledged that a zombie  
in possession of brains must be in want of more brains."*

*Jane Austen and Seth Grahame-Smith*



LILY SAM JACK BELLA DOUGLAS MATT CHARLES LENA  
JAMES RILEY HUSTON HEATHCOTE BOOTH SMITH SMITH DANCE AND HEADEY

— ✦ **PRIDE AND PREJUDICE AND ZOMBIES** ✦ —

*Based on the Best-Selling Novel by Jane Austen and Seth Grahame-Smith*



COMING TO CINEMAS 2016





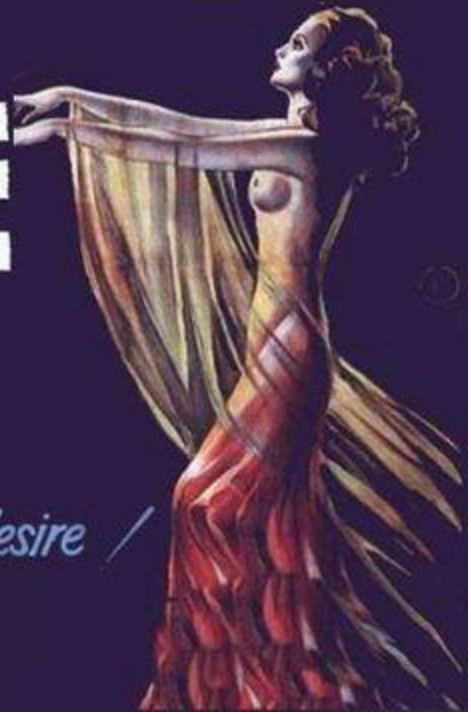
**BELA LUGOSI**  
**SHE WAS NOT**  
**ALIVE... NOR DEAD**

*... Just a*

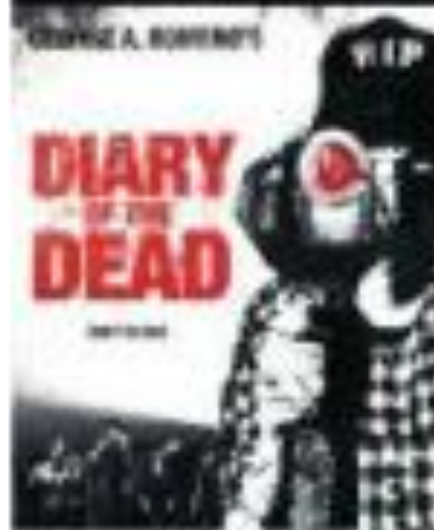
**WHITE**

**ZOMBIE**

*Performing his every desire /*







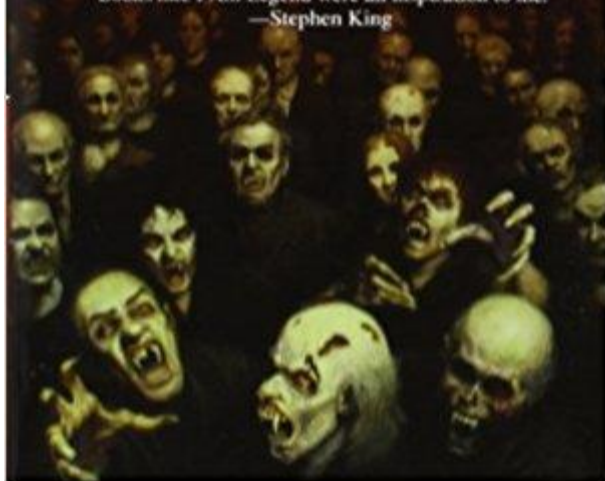
NEW YORK TIMES BESTSELLER

# I AM LEGEND

THE BOOK THAT INSPIRED THE HIT MOTION PICTURE

## RICHARD MATHESON

"Books like *I Am Legend* were an inspiration to me."  
—Stephen King











The shock of encountering a zombie is not the shock of encountering a foreign entity, but the shock of being confronted by the disavowed foundation of our own human-ness.

Slavoj Zizek, *Madness and Habit in German Idealism*, 2007

**Le zombie nous ressemble. [...] même que lorsque'il est mû par un appétit meurtrier, Il se fait moins inhumain que "trop humain" et paraît alors révéler ce qui loge au coeur de l'homme, ce qui bat sous le vernis de la civilisation et de la culture.**

Maxime Coloumbe, Petite philosophie du zombie, 2012

# Students as Zombies: How Can We Awaken the Undead?

Westrup, Rebecca, 2016

in: *Generation Z*

*Zombies, Popular Culture and Educating  
Youth*

Editors: **Carrington, V., Rowsell,  
J., Priyadharshini, E., Westrup, R. (Eds.)**

In Brazil, a third factor compounded this complex situation, which is precisely the presence of the anthropophagic tradition. If this played a role in the radicality of the counter-cultural experience of young Brazilians in the 1960s and 70s, it now tends to contribute to a *soft* adaptation of the neoliberal environment, as the country proved to be a veritable athletic champion of market-friendly flexibility. Elicited chiefly in its more reactive side, this tradition produced what I have called “anthropophagic zombies.” Suely Ronilk, “Zombie Anthropophagy,” in Ivet Curlin and Natasa Ilic, eds., *Collective Creativity Dedicated to Anonymous Worker* (Kassel: Kunsthalle Fridericianum, 2005)

























**Zumbi Dos Palmares**, né en [1655](#) et mort le [20 novembre 1695](#), fut l'un des chefs de guerre les plus importants du royaume autonome des [Palmares](#), fondé au [xvii<sup>e</sup> siècle](#) par des esclaves insurgés dans le [nord-est](#) du [Brésil](#).

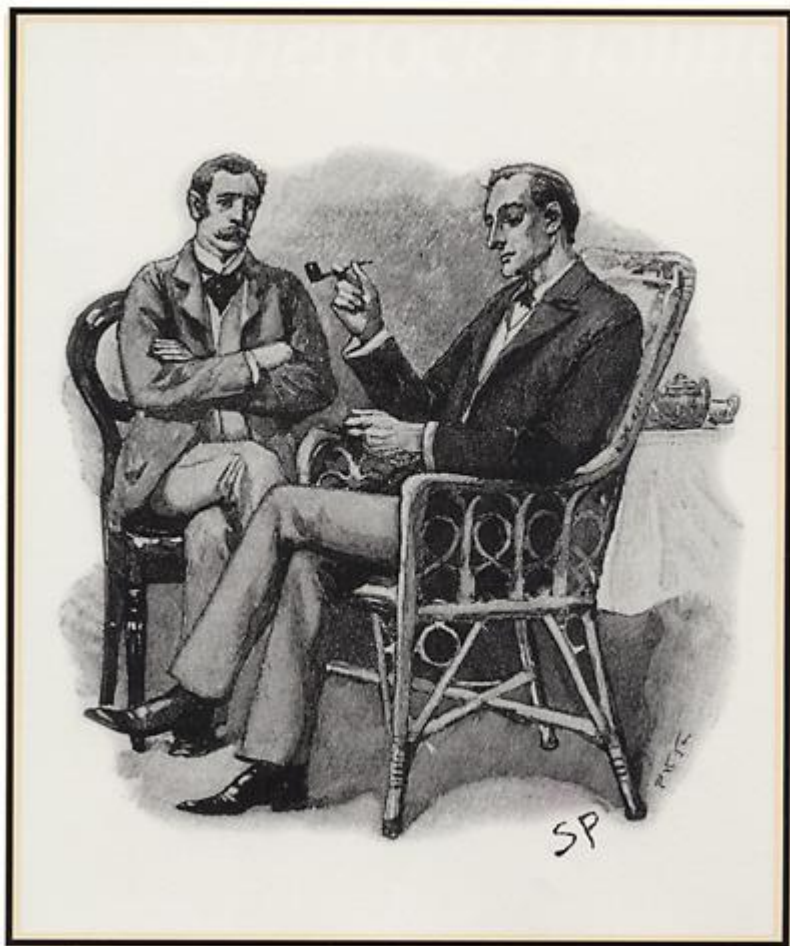
A black and white close-up portrait of Marielle Franco, a Brazilian politician and activist. She is smiling broadly, showing her teeth, and has her hand near her face. The background is blurred, suggesting a crowd or public event.

**Não vão  
nos calar.**

*#MariellePresente*











# *Supertramp*

CRISIS! WHAT CRISIS!





Os maiores problemas [da filosofia] estão na rua”.  
*Aurora*, § 127.



© Copyright A.K.







ORIGINAL SOUNDTRACK RECORDING

RENE CLEITMAN and MICHEL SEYDOUX  
present

GERARD DEPARDIEU

CYRANO  
DE BERGERAC

A film by  
JEAN-PAUL RAPPENEAU















